

## ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PELC: ENSINANDO VOLEIBOL

*Fábio Fernandes Flores*

Especialista em Atividade Física, Saúde e Sociedade, UNEB (Campus XII); UNEB – Brasil; Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Saúde (GEPEECS/CNPq).

E-mail: fabioedfgbi@gmail.com

*Karina Silva de Carvalho*

Acadêmica de Educação Física, UNEB (Campus XII); UNEB – Brasil. E-mail: karinacarvalho1201@gmail.com

*Daiane Fabrícia Vaz de Oliveira Sousa*

Acadêmica de Educação Física, UNEB (Campus XII); UNEB – Brasil. E-mail: dfabriciavaz@gmail.com

**Resumo:** O estágio é uma etapa relevante na graduação, oportunizando ao corpo discente vivenciar experiências no campo profissional. Desta forma, objetivamos descrever a vivência no Estágio VIII (Não Formal II), cuja proposta foi ministrar aulas com o conteúdo voleibol para crianças e adolescentes do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC) de um bairro periférico da cidade de Guanambi-BA. Este estudo é um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo. O estágio foi constituído por duas etapas: observação e intervenção. Para a coleta de dados utilizamos o roteiro de observação qualitativa, o diário de bordo e a roda de conversa. O cronograma foi composto por brincadeiras, jogos pré-desportivos, vôlei e temas relacionados à cidadania. Diante da observação, notamos a harmonia entre o professor e os participantes do projeto, bem como uma conservação média do local. Quanto à intervenção, o uso de várias atividades com viés lúdico e cooperativo possibilitou a aprendizagem com alegria e empolgação. O percurso foi marcado por desafios (domínio da turma e não pontualidade dos alunos); satisfação (atuar como estagiários num projeto social e espaço público); aspectos negativos (cancelamento de aulas por causa de eventos e logística); animação (fazer parte do processo de aprendizagem) e; apoio teórico-metodológico (professores, supervisor e regente). Portanto, estar como professora num projeto social foi de extrema relevância para a vida acadêmica, pessoal e profissional, pois possibilitou um amadurecimento na construção da intervenção pedagógica, bem como uma visão mais crítica da realidade.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estágio. Voleibol.

### Introdução

O estágio é uma etapa relevante da graduação, pois oportuniza ao corpo discente vivenciar experiências no campo profissional, no qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre em um formato similar ao de laboratório, devido ao uso dos conhecimentos da graduação e recursos distintos para as variadas resoluções cotidianas no ambiente laboral. Além disso, propicia uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, bem como uma reflexão sobre sua própria ação profissional, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BURIOLLA, 2011).

Acerca do assunto, Pimenta e Lima (2004) destacam que o exercício de qualquer profissão é prático, visto que se trata de aprender a fazer algo, pois é a partir da observação, imitação, reprodução e reelaboração que se dá a importância do treinamento e aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos ao longo da graduação. Deste modo, é indispensável à vivência do estágio no processo de formação, pois é um momento que proporciona experiências relevantes que devem ser pensadas de forma crítica e reflexiva (BURIOLLA, 2011). Segundo Pimenta e Ghedin (2012), a reflexão necessária tem como projeto a emancipação humana (relação social, valores e interesses culturais e políticos), a realização da mesma criticamente é colocar-se no contexto da ação e tomar postura ante os problemas.

As experiências nos estágios curriculares possibilitam o entendimento da construção do planejamento até a intervenção pedagógica. Sendo necessário levar em consideração os fatores que interferem na práxis pedagógica: tempo, recursos humanos, equipamentos e mudanças de comportamento, bem como dificuldades relacionadas ao ponto de vista econômico, social, técnico, cultural e epistemológico (ALBUQUERQUE; LIRA; RESENDE, 2012).

Em relação ao local da intervenção pedagógica, o ambiente pode ser classificado como educação formal (escolas e colégios) ou educação não formal (projetos, sobretudo sociais). Sobre a segunda, Araujo e Luvizotto (2012) descrevem que deve ser percebida como complemento da educação escolar, sendo um espaço de formação para a aprendizagem de conhecimentos relacionados à vida em sociedade, possibilitando a ação no seu contexto (histórico e social), principalmente no intuito da transformação, tendo como base a reflexão; um exemplo é o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).

O PELC está fundamentado em três eixos: 1) manter os núcleos esportivos nas comunidades e fomentá-los; 2) consolidar os Centros de Desenvolvimento de Estudos do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede Cedes) e; 3) Implantação e Modernização de Infraestrutura para Esporte Educacional, Recreativo e de Lazer (MATIAS, 2013). O seu

propósito é concretizar o acesso ao esporte e ao lazer mediante ação governamental com políticas de esporte e de lazer baseadas na emancipação humana (CASTELLANI FILHO, 2007).

O Programa, embora faça parte do planejamento estratégico dos setores do esporte e do lazer, envolve interesses diretamente ligados à educação, saúde, meio ambiente, cultura, turismo, segurança, dentre outros. Estes setores têm possibilidades de somar esforços, recursos, quadro profissional, e reunir intencionalidades setoriais, que abrangem uma gama de direitos sociais (VENTURIM; BORGES; SILVA, 2013, p.17).

Dentre as atividades ofertadas no PELC tem a prática esportiva. Cabe apontar que o esporte pode ocorrer de acordo com três manifestações: esporte educação (aprendizagem na e fora da escola), esporte participação (atividade de lazer) e esporte performance (profissional – rendimento) (TUBINO, 2010); somente a última não faz parte do contexto do programa.

De acordo com Abi-Eçab (2017), a prática esportiva na vertente socioeducacional contribui para a integralidade do desenvolvimento das capacidades pessoais, relacionais, cognitivas e sociais, sendo valorosa na construção de forma plena do projeto de vida individual e coletivo de crianças e adolescentes, colaborando no processo de construção identitária. Portanto, o esporte é imprescindível na formação do homem e no equilíbrio social devido à socialização e transmissão de valores educacionais (ALMEIDA, 2011).

No entanto, devido ao conhecimento reduzido ou falta de oportunidades de vivências dos participantes com determinada modalidade, é necessário o trabalho voltado para a iniciação esportiva. De acordo com Marques et al. (2014), este processo é o momento no qual a criança ou o jovem tem seus primeiros contatos com a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades, que pode incluir procedimentos pedagógicos relacionados com a sociabilidade e diversão, e ainda o uso de valores morais mais o desenvolvimento motor.

A Educação Física por integrar a Educação tem uma função social positiva e importante na sociedade, pois o professor desta área ao conduzir a aprendizagem do esporte e refletindo sobre a mesma veicula valores humanos (MOREIRA; OLIVEIRA, 2008). Tal profissional contribui no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, para tanto, precisa saber brincar, usar uma metodologia de ensino adequada para cada faixa etária, respeitando as particularidades individuais do alunado e também as coletivas (MENDES, 2014).

O esporte trabalhado no PELC foi o vôlei, o qual, conforme Mezzaroba e Pires (2011), é o segundo esporte nacional e que tem uma grande aceitação por parte da população

brasileira, além disso, configura-se como uma prática corporal comum nas escolinhas de iniciação esportiva e clubes de formação.

O vôlei tem uma estrutura funcional diferenciada, pelo fato de ter uma particularidade na manipulação da bola, organização e ocupação do espaço, sendo assim, é imprescindível que haja características e concepções de vivências que contribuam para a formação dos alunos (SILVA, 2014).

Quanto ao ensino, Barroso e Darido (2010, p.180) esclarecem que:

O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática. Porém, apresenta-se preocupante o ensino da modalidade esportiva voleibol na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos. Dessa forma, não ocorre o direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, por exemplo, o entendimento da origem e evolução da modalidade esportiva e que atitudes podem ser promovidas durante o seu ensino.

A perspectiva é transcender a aprendizagem, ultrapassando a restrição dos conteúdos que permeiam a dimensão procedimental (elementos técnicos e táticos) ao usar também a dimensão atitudinal (valores morais e éticos), bem como a conceitual (o porquê da realização deste ou daquele movimento); considerando as três vertentes com o mesmo nível de importância (DARIDO, 2012).

Diante do exposto, o trabalho objetiva descrever a intervenção de Estágio VIII, (Não Formal II) desenvolvida por acadêmicas (curso de Educação Física) no PELC de um bairro periférico de Guanambi-BA, cuja proposta foi ministrar aulas com o conteúdo voleibol para crianças e adolescentes do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC).

## Metodologia

Este trabalho tem abordagem qualitativa e caráter descritivo. O mesmo é um relato de experiência, “[...] uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica” (CAVALCANTE; LIMA, 2012, p. 96). De acordo com Lakatos e Marconi (2011), por meio de um olhar qualitativo, na pesquisa descritiva, é abordada a problemática delineada a partir de métodos descritivos e observacionais, descrevendo os aspectos mais profundos.

O estágio foi constituído por duas etapas: observação (uma semana) e depois intervenção (oito semanas). Neste primeiro momento houve o uso de roteiro de observação qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2011) para o acompanhamento do desenvolvimento das aulas, tendo como foco: a estrutura do local, materiais, participantes das aulas e intervenção pedagógica do professor. Quanto à segunda, o planejamento fora realizado de forma quinzenal, tendo como base teórica, predominante, Mendes e Mendes (2014), Assis de Oliveira (2001), Rottmann e Ratto (2018), e Greco, Conti e Morales (2013).

O cronograma foi composto por jogos pré-desportivos, vôlei e temas relacionados com a cidadania. Vale ressaltar que as aulas ministradas tinham o intuito de fazer com que os alunos compreendessem a importância da PELC para a cidadania.

As aulas foram realizadas nas quadras (da associação e da escola Municipal do bairro), sendo iniciadas dia 21 de março e finalizadas dia 15 de junho de 2018. As mesmas aconteceram nas sextas-feiras das 18h até às 21h e aos sábados das 07h até às 10h, contabilizando 3h em cada dia, durante nove semanas, totalizando 54h. Tendo a seguinte organização: apresentação do roteiro de aula, aquecimento, fundamento técnico ou tático, reflexão de um aspecto (cidadania) e alongamento.

Para a coleta dos dados foi usado o diário de bordo com o objetivo de registrar as informações da vivência. Acerca do mesmo, Cañete (2010) o considera uma escrita muito reflexiva que ultrapassa a escrita burocrática; indica ainda que este instrumento tem a intenção de registrar a prática pedagógica do professor e possibilita (re)pensá-la, deste modo essa escrita pode permitir que o professor configure-se como produtor do conhecimento sobre a prática. De forma complementar, Alves (2004, p. 224) aponta que “[...] pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo”.

A roda de conversa foi usada para avaliar a aula por priorizar as discussões em torno de uma temática (relacionado com a aprendizagem do vôlei e cidadania), pois no processo dialógico as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro (MÉLLO et al., 2007).

## Relato da Experiência

Diante da observação qualitativa (primeira semana), notou-se que a quadra da escola municipal (usada na PELC) era coberta, as linhas que demarcam o vôlei estavam quase apagadas, possuía alambrado, ao redor da quadra não tinha calçamento, tendo ainda rede em boas condições e duas bolas conservadas. O corpo participante era constituído por cerca de 10 crianças e 15 adolescentes, tendo a predominância do sexo masculino.

A intervenção pedagógica do professor regente se baseava pelo uso de exercícios de fundamentos técnicos, táticos, momento de reflexão (sobre algo do jogo que aconteceu com a turma) e o próprio jogo; a relação professor-aluno era harmoniosa, o profissional sempre estava atento nas aulas e era incentivador da aprendizagem, os materiais usados ao ministrar as aulas foram bolas e rede. No que se refere à destreza motora para a modalidade, os alunos ainda não tinham muita familiaridade com o voleibol, por tal razão optamos por trabalhar de forma lúdica e com atividades de aproximação ao voleibol, sendo uma proposição do professor regente.

Na primeira semana de intervenção, tendo a função de professoras, ficamos um pouco receosas, já que tínhamos pouca aproximação com os alunos e as alunas. No entanto, com o passar do tempo acostumamos com a turma, possibilitando uma grande interação e assim propiciou uma desenvoltura maior na realização e execução das aulas. Para dinamizar as aulas utilizamos bambolês e cones, além dos recursos que o professor já usava.

No que concerne às atividades realizadas durante o estágio, fora o jogo de voleibol, usou-se uma diversidade de ações no sentido de aumentar a aprendizagem da modalidade: alongamento, brincadeiras, jogos pré-desportivos. O alongamento não estava presente na observação, deste modo conversamos com os alunos sobre a função desta prática. Diante da sugestão de inseri-la na aula, a turma entendeu a sua importância e assim foi usada como parte final.

Com o propósito de aumentar a diversão, a aprendizagem do vôlei e a cooperação foram usadas algumas brincadeiras, tais como: Pique linha (pega-pega com a dimensão da marcação do vôlei); Pique estátua (fazer movimento do vôlei); Passe a bola com opinião sobre a aula (uma palavra); Pega nunca mais que três e saltos (laterais e frontais), e ainda; jogos pré-desportivos: Saque para o amigo; Duplo Jogo cooperativo (em cada lado de quadra ocorrerá o jogo, mas para jogar a bola para a equipe adversária a mesma deverá passar por todas as pessoas do time); Jogo só com toque; Jogo só com manchete e; Desafio 1x1 (usando a rede) de manchete/toque.

Esta diversificação possibilitou a avaliação positiva da turma, tal afirmação é advinda da participação e dos relatos que destacavam: a realização com alegria, alteração da rotina

(jogo do vôlei) e uso de atividades novas e diferentes. Tal cenário evitou a periferia da quadra, termo usado por Oliveira e Daólio (2014), fazendo referência ao alunado que fica a margem da aprendizagem.

Durante o período do estágio não tivemos nenhuma objeção dos alunos quanto às atividades propostas. O momento de maior empolgação era o aquecimento (início da aula), pois tinha como foco a coletividade, ou seja, não tinha vencedor ou perdedor; o importante era desenvolver a cooperação e participação de todos para ocorrer à diversão e à aprendizagem.

Amaral (2004) destaca que jogar e viver cooperativamente transcende o vencer, pois resgata e valora o sentido humano; dentre os valores educativos deste tipo de jogo, estão: construção de uma relação social positiva, comunicação (expressar-se), participação, menor medo do fracasso e autoconceito positivo. Sobre a última característica, Marques (2012) num estudo comparativo com crianças que participavam e não participavam de projetos socioesportivos obteve evidências de melhorias do autoconceito na parte intelectual e na parte social das crianças que faziam parte dos projetos.

No intuito de organização da turma e potencializar a aprendizagem, optamos por dividir as turmas no decorrer do estágio, sendo assim, a parte inicial da aula era destinada para as crianças e a final para os adolescentes. Com o público mais novo foram enfatizadas atividades lúdicas para a iniciação ao voleibol, sendo realizadas, constantemente, reflexões com ênfase na cooperação, de modo que contribuísse no desenvolvimento do jogo e para a vida em sociedade. Já o planejamento da turma mais velha teve como ponto de partida o saber que já possuíam da modalidade. Por terem um conhecimento prévio dos elementos técnicos e organização do jogo a parte tática (ataque e defesa) foi inserida. A sistematização da quinzena seguinte era conforme a aprendizagem do conteúdo anterior. É importante destacar que após a divisão houve um resultado mais positivo, ou seja, uma maior aprendizagem e interação.

A cada semana era ampliado o grau de aprendizagem (fundamento técnico), uso das regras (conforme a compreensão e execução das que foram estabelecidas) e organização na quadra (posicionamento e elementos táticos). Com a intenção de avaliarem nossa intervenção sempre fazíamos as rodas de conversas, diante disso, ouvimos de um aluno “eu tô gostando muito, pois antes não tinha contato com o vôlei e agora estou gostando”. Amaral (2004) ressalta que a alegria é um dos fatores que mais fomenta nosso gosto pela vida.

Por estarem participando de um programa social vinculado ao governo, foi incentivada a reflexão da importância da PELC para a cidadania. No final do estágio foi realizada uma roda de conversa para sabermos o que a prática do voleibol e a participação no projeto PELC agregavam em suas vidas. As respostas direcionaram que o PELC era importante para a

comunidade, pois eles podiam participar das atividades (esportivas e lazer) no próprio bairro e que possibilitavam uma maior interação com as pessoas. Tais palavras demonstram o cumprimento da política Nacional do Esporte, principalmente com o princípio da Universalização do acesso e promoção da inclusão social, que diz: “O acesso ao esporte e ao lazer é direito de cada um e dever do Estado, pelo qual deve se garantir e multiplicar a oferta de atividades esportivas e de lazer a toda a população, combatendo todas as formas de discriminação e criando igualdade de oportunidades [...]” (BRASIL, 2013, p. 10).

Uma forma de agradecer as nossas aulas e demonstrar cuidado para conosco era nos acompanhar após o encerramento do momento letivo noturno até o início do bairro. Os participantes brincavam dizendo que estavam fazendo a escolta, a companhia dos mesmos nos deixava tranquilas, sem medo, sendo também agradável devido ao fato de conversarmos sobre diversos assuntos.

As participações do professor supervisor (professor de estágio) e professor regente (professor do local de estágio) foram imprescindíveis para a concretude do estágio e da formação. O supervisor auxiliava na intervenção (discussão dos planos de aula), incentivava uma vivência cada vez mais independente e diálogos para uma melhor interação com as turmas. O regente foi muito receptivo e dialogava conosco com frequência, tais atitudes ajudaram bastante, pois tínhamos suporte teórico-metodológico para que as aulas fossem melhoradas a cada dia. A intervenção possibilitou “[...] a autonomia regencial, além de fazer o educador aprender a caminhar com suas próprias pernas, no seu ritmo e de forma que, aprenda a criar e descobrir a aptidão do ensinar” (BORGES; DIAS, 2017, p. 3440). Portanto, o estágio nos permitiu uma formação mais autônoma e sólida, ou seja, foi um momento em que nós, estagiárias, tivemos a independência e confiança de trabalhar com o voleibol em espaço público com crianças e adolescentes.

No percurso do estágio houve momentos satisfatórios e desafiadores. Sobre o primeiro, foi em podermos atuar como estagiárias nesse espaço, já que se trata de um projeto de grande relevância para o desenvolvimento de atividades educativas de esporte e lazer/recreação para interação intergeracional (crianças, adolescentes, adultos e idosos). Quanto ao segundo, no início do estágio tivemos um pouco de dificuldades em relação ao domínio da turma, durante o processo foi à ausência de materiais para realizar as atividades propostas e a falta de pontualidade que nos desafiaram, pois poucos conseguiam chegar a tempo do início da aula.

A parte negativa do estágio foi o cancelamento de algumas aulas por causa dos eventos relacionados com o PELC. Os eventos públicos sociais que aconteciam durante o



processo de intervenção inviabilizavam a presença do alunado e isso comprometia a aprendizagem da modalidade, mas é necessário apontar que o programa social deve ampliar seus horizontes (não restringindo ao ensino de vôlei), ou seja, é preciso que os participantes compreendam o conjunto do programa e tenham interação com as comunidades envolvidas. Além disso, houve desgaste com a logística, pois onde ocorriam as aulas do PELC era bem distante das nossas residências, sendo assim, o deslocamento nos causava cansaço físico.

Todavia, fazer parte do processo de aprendizagem da modalidade com as crianças e adolescentes fez com que continuássemos com nossa proposta com mais animação. A progressão do alunado, envolvimento nas aulas e comportamentos cooperativos nos incentivavam a ter um empenho maior para com a turma.

Após uma autoavaliação sobre a intervenção houve a sensação de executar um planejamento, conforme Libâneo (1994), cujo propósito era preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho e na vida cultural e política; fazendo também a mediação entre a sociedade e os alunos.

### **Considerações Finais**

Diante do contexto, percebemos o quão o PELC é importante para a comunidade, pois o mesmo incentiva uma maior socialização e aprendizagens, contribui na construção da identidade, formação cidadã e oportuniza momentos de lazer e bem-estar ao promover ações para que o público em geral possa participar.

O estágio da UNEB no PELC é relevante por se tratar de um estágio educacional não formal, o que exige a compreensão do alunado das diferenças e possibilidades para com os participantes, sendo enriquecedor para a formação docente.

Em alguns momentos do percurso foi desafiador, pois ocorreram algumas dificuldades durante o processo de intervenção do estágio, sobretudo por ser a primeira experiência naquele local; além disso, houve a falta de segurança para lecionar, mas com o passar dos dias nos adequamos e tivemos maior desenvoltura.

Teve também situações estimuladoras, como o acompanhamento da aprendizagem e os relatos positivos das emoções advindas da prática do vôlei. Tal panorama nos deixava com mais autoconfiança e a autoestima elevava. Somado a isso, as participações dos professores (supervisor e regente) foram fundamentais, devido ao apoio teórico-metodológico.

O uso de brincadeiras e jogos diversificados foi muito importante para que a turma mantivesse um empenho maior na aprendizagem. Tais ações não ocorriam com muita

frequência, haja vista o comentário de um participante que afirmou a positividade do estágio por trazer muitas novidades. Com as reflexões realizadas ouvimos pontos de vista críticos e que revelam como benefícios do projeto uma interação maior com a comunidade e o estímulo para pensar na cidadania.

O roteiro de observação, o diário de bordo e as rodas de conversas foram meios interessantes para coletar as informações. Sendo assim, os mesmos são possibilidades para que discentes do ensino superior possam usá-los em atividade acadêmica profissional, visto o seu caráter de cientificidade.

Estarmos como professoras em um projeto social em espaço público foi muito relevante para a nossa vida acadêmica, pessoal e profissional, pois possibilitou trocas de experiências/conhecimentos com os alunos, amadurecimento na construção da intervenção pedagógica e uma visão mais crítica da realidade.

## Referências

ABI-EÇAB, Alice. A função social do esporte na construção identitária dos sujeitos. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 45-62, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/22633>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

ALBUQUERQUE, A.; LIRA, J.; RESENDE, R. Representações dos professores de Educação Física sobre o seu ano de prática de ensino supervisionada. In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (Org.) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção**. Florianópolis: Editora da Udesc, 2012. p. 143-176.

ALMEIDA, Marco Bettine. O esporte como matriz da sociabilidade espontânea: um olhar pelo referencial habermasiano. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, Curitiba v. 1, n. 1, p. 100-110, set. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/20607>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário: um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. **Millenium: Revista do ISPV (Instituto politécnico de Viseu)**, Viseu, n. 29, p. 222-239, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/30.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

ARAÚJO, Joselaine de; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Educação não formal: a importância do educador social na construção de saberes para a vida em coletividade. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 9, n. 2, p. 73-78, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/818>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, Chancela editorial CBCE, 2001.

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol Escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-194, abr./jun. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a03.pdf> >. Acesso em: 17 mar. 2019.

BORGES, Roberta Pacheco Caetano; DIAS, Joanne Oliveira. Relato de experiência no ensino fundamental I: preconceito e violência como filhos da desigualdade. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p. 3424-3441, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7443/7216>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. **Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)**: Orientações para implantação, diretrizes - edital 2013. Brasília: Ministério do Esporte, 2013. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/diretrizesPELCEdital2013.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado**, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAÑETE, Lílian Sipoli Carneiro. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2010. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8CSKSG>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CASTELLANI FILHO, Lino. O projeto social esporte e lazer da cidade: da elaboração conceitual à sua implementação. In: CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). **Gestão pública e política de lazer**: a formação dos agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Caderno. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012. Disponível em:  
<<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549?mode=full>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

GRECO, Pablo Juan; CONTI, Gustavo; MORALES, Juan Carlos Perez (Org.). **Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem; 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Elder Regis Deorato. **Projetos sociais esportivos: um estudo das relações entre o esporte e o autoconceito**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; LIMA, Celiane Pereira; MORAES, Camila de; NUNOMURA, Myrian; SIMÕES, Elaine Cristina. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 293-304, abr./jun., 2014. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0293.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MATIAS, Wagner Barbosa. **O enigma olímpico: o controvertido percurso da agenda e políticas esportivas no Governo Lula**. 2013. 199 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2013.

MÉLLO, Ricardo Pimentel; SILVA, Alyne Alvarez; LIMA, Maria Lúcia Chaves; DI PAOLO, Angela Flexa. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 26-32, set./dez. 2007. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a05v19n3.pdf>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.

MENDES, Edson Tobias; MENDES, José Carlos. Mini-voleibol: diálogo entre teoria e metodologia do voleibol. 2014. 22f. Artigo final (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE). **Cadernos PDE, volume 1** - Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Secretaria de Educação Paraná e Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Guaira 2014.

MEZZARROBA, Cristiano; PIRES, Giovani de Lorenzi. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física**, Manaus, v. 2, n. 2, p. 3-19, jul./dez., 2011. Disponível em: <<https://refisica.uea.emnuvens.com.br/refisica/article/view/16>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.

MOREIRA, C. M.; PEREIRA, J. M. O Ensino do conteúdo esporte na escola: o olhar dos professores iniciantes e professores experientes. In: Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2, 2008, São Carlos. **Anais...** São Carlos: [s.ed.], p. 3360, 2008.

OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAÓLIO, Jocimar. Educação física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 71-94, abr./jun., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n2/04.pdf>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROTTMANN, Hans Gert; RATTO, Cleber Gibbon. Educação física: repensando práticas pedagógicas, sociabilidades e esporte na cultura contemporânea. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 28, p. 378-397, abr./jun., 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7770>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.

SILVA, José Adailton da. **A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA**: Investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol. Programa Universidade Aberta do Brasil. Duas Estradas – PB. 2014.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

VENTURIM, Lorenza Falchetto; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; SILVA, Dirceu Santos. Estratégias de gestão pública na prefeitura de Vitória/ES: o PELC e a intersectorialidade das ações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1-37, dez., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/670>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.